

CIRANDA DIGITAL DA CIDADANIA – A TERCEIRA IDADE NÃO É O FIM

Ana Paula Rocha Neto- UEG¹

Sarah Rízzia Campos Luíz Miranda- UEG²

¹ Estudante de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás, bolsista do projeto de extensão Ciranda Digital da Cidadania (anap.rneto@gmail.com).

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Mestranda no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias e bolsista do Projeto de Extensão Ciranda Digital da Cidadania (sarahrizziaclm@hotmail.com).

Palavras chave: Tecnologias da informação e comunicação. Idosos. Cidadania.

Introdução

Pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2013 apontam que a população brasileira entre os anos de 2002 e 2012, passou por mudanças que impactaram diretamente sobre a qualidade de vida das pessoas, proporcionadas pelo dinamismo do mercado de trabalho, pela valorização do salário mínimo, bem como o aumento do poder de compra das classes menos favorecidas economicamente e dos beneficiários da Previdência Social, devido o piso equivaler ao mínimo em vigência.

O Estatuto do Idoso (2009) em seu artigo 1º afirma que tal documento é destinado a regular e assegurar direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Para comparações internacionais o IBGE 2013 utiliza também a partir de 65 anos de idade para definir grupo de pessoas idosas. Mas de certa maneira a tarefa de delimitar uma idade para caracterizar um seguimento populacional torna-se complexo devido às condições diferentes de vida das pessoas, que pode implicar na aceleração ou não do processo de envelhecimento. O Estatuto do Idoso assegura condições de envelhecimento e afirma que a partir dos 60 anos as pessoas possuem direitos garantidos pelo estado de saúde, bem estar, esportes, lazer, diversão, produtos e serviços que respeitem sua peculiar idade.

Neste sentido, considerando que no Brasil a expectativa de vida tem aumentado estudos em relação aos idosos torna-se pertinentes no intuito de buscar melhorar a qualidade de vida desse seguimento populacional, pois mesmo sendo garantido por lei o bem estar físico e mental, além da saúde e demais áreas, o que se percebe é que os idosos ainda são vistos como algo que já foi, ficando por vezes a margem da sociedade. Há de se pensar que a Educação deve se preocupar mais com o envelhecimento da população, pois de acordo com dados do IBGE do ano de 2014, o número de pessoas com mais de 60 anos tem se elevado, já representavam 13,7% da população brasileira no ano de 2014, um grande aumento comparado

ao ano de 2004 em que a população acima de 60 anos era de 9,7%. Em Goiás já representam 11,4% da população.

Partindo do problema como ensinar as pessoas idosas e de baixa escolaridade a utilizarem *tablets* e *smartphones* para acesso à Internet? o objetivo geral do projeto foi: ensinar as pessoas idosas e de baixa escolaridade a utilizarem *tablets* e *smartphones* para acesso à Internet. E para alcançar o objetivo maior foram oferecidas oficinas em praças com acesso a internet, no Centro de Convivência de Idosos (CCI) e no SESI. O presente projeto faz parte do Ciranda Digital da Cidadania, parte de um projeto maior (Redes Digitais da Cidadania). Financiado pela FAPEG – Fundação de Amparo a Pesquisa de Goiás – e encabeçado pela REPPID – Rede Goiana de Políticas Públicas e Inclusão Digital.

Referencial Teórico

Os idosos, por aspectos biológicos do ser humano, possuem algumas limitações. De acordo com Pasqualotti et al (2010) sinais de envelhecimento vão aparecendo com a idade e estes irão “[...] influenciar diretamente nas habilidades motoras para se fazer uso dos dispositivos tecnológicos [...]”. As pessoas com 60 anos ou mais podem ser um pouco mais lentas, os dedos podem ser mais pesados, podem demorar mais para aprender, a memória normalmente já não grava tantas coisas mais, porém não há motivos para que não aprendam a lidar, utilizar e até mesmo serem alfabetizadas por meio as novas tecnologias.

Fonseca (2005) faz constatação do envelhecimento psicológico que segundo ele não acontece concomitantemente com o envelhecimento cronológico, pois considera que,

o envelhecimento psicológico resulta de um equilíbrio quer entre estabilidade e mudança, quer entre crescimento e declínio, havendo algumas funções que necessariamente diminuem de eficácia (sobretudo as de natureza física, a percepção e a memória), outras que estabilizam (como por exemplo a maior parte das variáveis da personalidade) e outras que, na ausência de doença, experimentam um crescimento ao longo de todo o ciclo de vida (as que mais se ligam ao uso da experiência e de conhecimentos prévios) (p. 26).

Acredita-se então que a inclusão digital da terceira idade pode tardar esse envelhecimento psicológico, colaborando com a qualidade de vida desse grupo de pessoas.

Castells (2003) nos mostra que a Internet tem se tornado um tecido social em nossas vidas, baseando na rede de computadores que podem se comunicar entre si. A utilização das TIC e consequentemente da Internet vem causando alterações enormes na sociedade. Alterações essas que foram e tem sido diariamente incorporadas em atividades de ensino e

pesquisa, e também em atividades voltadas para o trabalho. O que para o autor, destaca a necessidade de inclusão de todos no novo modelo social.

Tal revolução só deixa mais evidente a utilização cada vez maior e mais intensa das tecnologias e meios de comunicação, porque podem facilitar o contato com familiares, transações bancárias, dentre outras atividades que podem ser feitas por meio da internet utilizando dispositivos como: computador, celular do tipo *smartphone*, *tablet*, *notbook*.

Metodologia

A fim de auxiliar na compreensão do que foi o projeto, torna-se relevante conhecermos quem são os idosos e de igual modo saber um pouco mais sobre as novas tecnologias, no sentido de entender como estão ganhando espaço na vida das pessoas em seus cotidianos.

Assim, embasamos no que diz Toschi (2007) quando defende o papel da mediação, pois para a autora é preciso um ‘despertar pedagógico’ em relação as TIC, despertando para o uso pedagógico dessas, vendo as como meio para o aprender e/ou como mediação entre o aprendente e a informação. A autora defende recursos computacionais como meios capazes de estimular funções intelectuais dos sujeitos. Neste sentido a relação entre os cursistas e os sujeitos da pesquisa se deu em um ambiente de confiança e auxílio. Visando assim que os ensinantes fossem mediadores do processo, na aprendizagem e no uso dos equipamentos.

Em todas as fases da pesquisa a observação será fator importante, na qual será necessário inspirar confiança, demonstrar comprometimento em ajudá-los nas dificuldades apresentadas. Comporá ainda esta metodologia a videogravação destes encontros, registro em fotos, preenchimento de protocolos de registro das ocorrências dos encontros.

Resultados e Discussões

O dinamismo de como as tecnologias estão se desenvolvendo vem causando uma revolução, que tem por base um espantoso e contínuo avanço das telecomunicações, dos meios de comunicação (mídias) e das novas tecnologias da informação. Tais avanços tornam o mundo pequeno e interconectado por vários meios, sugerindo-nos a ideia de que se vive em uma aldeia global. As informações circulam de maneira a encurtar distâncias e reduzir o tempo, o que se deve a multiplicação dos meios, dos modos e da velocidade com que são propagadas ou acessadas atualmente. (LIBÂNEO; OLIVEIRA E TOSCHI, 2012, p. 77).

Tal revolução só deixa mais evidente a utilização cada vez maior e mais intensa das tecnologias e meios de comunicação, porque podem facilitar o contato com familiares, transações bancárias, dentre outras atividades que podem ser feitas por meio da internet utilizando dispositivos como: computador, celular do tipo *smartphone*, *tablet*, *notbook*.

Assim o referido projeto de extensão, emerge por considerar a necessidade da inserção dos idosos na Era Digital, considerando que estas são facilitadoras de atividades necessárias do seu cotidiano como, por exemplo, o uso de caixas eletrônicos, e podem proporcionar entretenimento por meio de aplicativos/rede sociais.

Uma das grandes preocupações em relação ao aprendizado dos idosos, no decorrer do projeto, era saber deles o que queria aprender a utilizar, deixando com que eles escolhessem e não sendo uma imposição por parte do grupo de pesquisa. Após escolherem o instrumento tecnológico (*tablet*, *notebook*, celular do tipo *smartphone*) perguntávamos do que os nossos cursistas gostavam, a fim de direcionar as próximas tarefas que normalmente era a navegação pelo site de busca Google. Foi muito importante, pois no caso dos cursistas que queriam aprender a utilizar o *notbook* os interesses eram distintos na pesquisa final, mas o meio era sempre o mesmo, a internet.

No decorrer de nossa pesquisa foi possível perceber que nem sempre o que consideramos fácil, a tal ponto de por vezes tornar-se natural, para os idosos nem sempre são tão simples. Ensinávamos desde como ligar o *notebook*, ou *tablet*, ou celular, pois alguns não sabiam. Também auxiliávamos no uso do *whatsApp* para enviar fotos, fazer pequenos vídeos, gravar áudio como também, em alguns casos, a gravar um novo contato na agenda do telefone. Os idosos sempre se mostravam ávidos por novas informações e conhecimentos, com isso eram sempre muito atenciosos e meticulosos em suas perguntas e exposição de dúvidas.

Conclusão

Com a participação no projeto pode se perceber que os idosos possuem interesse em aprender a utilizar diferentes tecnologias para vários fins: comunicação, informação, curiosidades, entretenimento, entre outros. E os familiares por vezes não possuem tempo ou paciência para poder ensina-los, ao invés disso fazem eles mesmos e os idosos querem aprender para serem independentes, para usufruir de seu tempo, abrir novas possibilidades. Eles exigem um nível alto de atenção por parte do professor, mas porque querem aprender, além de querer que suas dúvidas sejam esclarecidas logo.

Por facilitar algumas ações o notebook, o tablet e o celular podem ser instrumentos que contribuam para a alfabetização, com foi constatado nesta pesquisa, além de que as TIC podem contribuir para a qualidade de vida dos idosos, pois oferecem facilidades, diversão, interação e o mais importante, fazer uso destas contribui para melhora da autoestima que para Coopersmith (1981 apud JANEIRO, 2008) refere-se à avaliação que a pessoa faz e usualmente mantém em relação a si própria e “reflete uma atitude de aprovação ou desaprovação, indicando a extensão em que o indivíduo acredita em si próprio como capaz, significativo e com valor” (p. 6).

Neste sentido a partir do momento que os idosos se sentem incluídos na Era Digital, ou seja, possuem habilidades para manusear as tecnologias que até então são destinadas aos jovens, aos nativos digitais, e passam a compreender que apesar da diferença entre as idades, as tecnologias proporcionam as mesmas atividades, entretenimentos e possibilidades, assim são inseridos e não marginalizados das condições trazidas pelas TIC em nossa sociedade.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. *ESTATUTO DO IDOSO*. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2016.
- CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. (p. 255 a 288).
- SILVEIRA, S. A. Exclusão digital - a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- FONSECA, A. M. (2005). O Envelhecimento Bem-Sucedido. In Antônio M. Fonseca & Constança Paúl (Eds.), Envelhecer em Portugal. Psicologia, Saúde e Prestação de Cuidados, 281-308. Lisboa: Climepsi Editores.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Docência em Formação: Saberes pedagógicos. Coordenação Selma Pimenta Garrido).
- PASQUALOTTI, Adriano; ROCHA, Josemara de Paula; SILVEIRA, Michele Marinho da; VIDMAR, Marlon Francys; WIBELINGER, Lia Mara. *Educação e inclusão digital para idosos*. Rio Grande do Sul: CINTED – UFRGS – Novas Tecnologias na Educação, 2010.
- TOSCHI, Mirza Seabra. Didática e Tecnologia de Informação e Comunicação. In: SILVA, Carlos Cardoso; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Didática e Interface*. Rio de Janeiro/Goiânia: Deescubra, p. 77- 93, 2007.